



## MOÇÃO DE REPÚDIO AO DESRESPEITO DO GOVERNO À DECISÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Nós, delegados eleitos do III Congresso do ATENS – Sindicato Nacional dos Técnicos de Nível Superior das Instituições Federais de Ensino Superior – repudiamos decisões equivocadas e antidemocráticas - por meio do Presidente Jair Bolsonaro e do atual Ministro da Educação, Milton Ribeiro - em nomear como reitores das Universidades e Institutos Federais candidatos que não figuraram como resultado da consulta pela comunidade acadêmica, ou não foram os primeiros colocados, ferindo um costume consagrado no processo de escolha dos gestores das universidades e institutos federais brasileiros desde o final do regime militar. Desde 2019, este foi o caso de 13 Universidades Federais, Institutos Federais e Centro Federal de Educação, em que as nomeações não respeitaram o nome do vencedor da consulta à comunidade acadêmica.

Os mais recentes casos tratam das indicações dos Reitores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujo nomeado é o terceiro colocado, e da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), o nomeado nem sequer constava na lista tríplice. Na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) a vontade da comunidade também foi desrespeitada, com a nomeação de candidatos que não foram os primeiros colocados na consulta.

Trata-se de uma decisão discricionária que indica nitidamente as intenções intervencionistas do atual governo. As universidades federais constituem um patrimônio da democracia brasileira porque se orienta, em especial, nas últimas duas décadas, pelo esforço de inclusão de segmentos sociais marginalizados da ascensão acadêmica, pelos esforços pela prestação de serviços com foco aos segmentos menos abastados do Brasil – caso da atuação dos hospitais universitários neste momento de enfrentamento da pandemia em nosso país que afeta especialmente as populações negras mais pobres.

A escolha do gestor pela comunidade acadêmica gera unidade e estabilidade institucional, provocando convergência de projetos entre todos que escolheram seguir a carreira profissional de servidor público universitário. As decisões criam um perigoso precedente na



**SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE NÍVEL SUPERIOR DAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR  
ATENS SINDICATO NACIONAL**

direção da quebra da autonomia universitária, princípio que restabelecemos após anos de regime autoritário.

Frente a este cenário que fere a ordem democrática das nossas mais caras instituições de produção de conhecimento, ciência, pesquisa e arte, o ATENS SINDICATO NACIONAL ergue sua voz para manifestar seu repúdio a todo e qualquer forma de cerceamento aos espaços de pensamento crítico e de liberdade de expressão e reafirma o compromisso inarredável com as premissas democráticas que pautam nossas ações e decisões.

Em 18 de setembro de 2020

Delegados do III Congresso do ATENS Sindicato Nacional